

**PARALISAÇÃO**



*Hoje em todo o Brasil serão realizados atos e paralisações contra a entrada em vigor da nova Lei 13.476/2017, que destrói a CLT, e o PL 920/2017, que congela os salários do funcionalismo no Estado de São Paulo por dois anos. Na Unicamp, a categoria participará das atividades do Fórum da Saúde Pública que serão realizadas no Centro de Convenções a partir das 9 h (ver cronograma no verso). E, às 17h, seguirá para o Largo do Rosário, onde acontecerá o ato unificado convocado pelas centrais sindicais e movimentos sociais.*

## **Assembleia aprova ingressar com ação contra cortes das gratificações**

Conforme deliberação da assembleia realizada neste dia 8/11 com convocação específica, o sindicato vai assegurar apoio jurídico aos cerca de 1.700 trabalhadores ameaçados de perder 30% dos valores da gratificação de representação, em razão da resolução do Consu A-20 (sendo mais prejudicados os que têm os menores salários, com repercussões para toda a vida já que com o passar dos anos parte dos valores são incorporados aos salários e têm efeitos na aposentadoria).

O jurídico do STU ingressará com **ações coletivas em nome de**

**seus associados** para impedir a redução salarial proposta pela reitoria. As ações atenderão os trabalhadores estatutários e celetistas, sendo cada uma delas encaminhada ao fórum competente, ou seja, a Justiça Estadual e a do Trabalho, respectivamente.

Na avaliação do jurídico do sindicato, a medida de corte adotada pela reitoria e o Consu é “irresponsável”, pois viola diretamente a garantia constitucional de irredutibilidade de vencimentos.

**Quem não é sócio pode se associar até o dia 30/11**, lembrando que

a associação dos trabalhadores fortalece todas as lutas da categoria.

Nesse momento de intensos ataques, ser parte ativa do seu sindicato é a maior arma que os trabalhadores têm não só contra a perda imediata de 1/3 das gratificações, mas também na luta contra a lei da terceirização recentemente aprovada, as reformas trabalhista e da previdência (que o governo golpista já costura um acordo no Congresso Nacional para recolocar em marcha e tentar aprovar ainda neste ano) e pelo cumprimento da legislação no que diz respeito a outros direitos.

## Fórum de Saúde Coletiva

Acontece hoje na Unicamp o **I Fórum de Saúde Coletiva Aplicada à Vida**, com o tema **“Cidadania como Produção de Saúde”**, das 9 às 17h, no Centro de Convenções. Entre as 17h e as 20h acontecerá o **“Ocupa Saúde Coletiva”**, com atrações culturais e roda de conversa na área externa do Centro de Convenções. As atividades foram incorporadas no calendário da mobilização contra as reformas e ataques do governo Temer, que congelou por 20 anos o orçamento da saúde no país.

## É amanhã!



## AGENDA DA LUTA

**10/11 (hoje)**

Paralisação contra as reformas trabalhista e da previdência e o PL 920/2017.

9h - I Fórum de Saúde Coletiva Aplicada à Vida, no Centro de Convenções.

17h - Ocupa Saúde Coletiva, na área externa do Centro de Convenções.

17h - Ato unificado das centrais sindicais contra as reformas e os ataques, no Largo do Rosário.

**11/11 (Sábado)**

14h - Bingo em prol da sede do STU, no Clube Machadinho.

**13/11 (Segunda-feira)**

11h - Debate **“Mulheres Negras: Violência e a Resistência da Mulher Negra”**, no auditório da DGA.

## Mulheres negras discutem racismo e resistência

Como parte das celebrações do Mês da Consciência Negra na Universidade, na segunda-feira (13/11) acontece o debate **“Mulheres Negras: Violência e a Resistência da Mulher Negra”**, às 11h no auditório da DGA.

A atividade contará com a presença da deputada estadual Leci Brandão; da técnica-administrativa, promotora legal popular e militante do FECONEZU (Festival Comunitário Negro Zumbi) Magali Mendes; da diretora do STU Margarida Barbosa; e da estudante Tayna Aparecida Santos. As palestrantes vão abordar as múltiplas dimensões das violações de direitos cometidas no Brasil contra mulheres negras, mas também

as diversas formas de mobilização, organização e resistência que essa parcela da população brasileira articula para enfrentar o racismo estrutural. Também estará em debate a potência da luta das mulheres negras, que derrubaram a escravidão e a ditadura, conquistaram políticas públicas (como o SUS e a Política de Saúde da População Negra, as leis Maria da Penha e do Feminicídio, a regulamentação do trabalho doméstico), mas agora mais uma vez são o principal alvo das políticas de ajuste e retrocesso.

A atividade é organizada pelo STU, o Fórum de Integração Cultural Afro-brasileiro da Unicamp (Ficafro) e pelo Núcleo de Consciência Negra da Unicamp.



*Em sentido horário, Leci Brandão, Magali Mendes, Tayna Santos e Margarida Barbosa (arquivos de divulgação ou Facebook).*